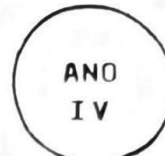




TURMA DA BARRA



EDITOR-REDATOR: EIDER MORAES

BRASÍLIA-DF

NOVEMBRO/N: 40

Cr\$ 1.000

1992

CÓLERA ESTOURA NA BARRA

Processo 'Impeachment'

O presidente afastado Fernando Collor deverá ser julgado por crime de responsabilidade pelos senadores, terça-feira, 22 de dezembro. Essa é a data acertada entre o presidente do Supremo Tribunal Federal, Sidney Sanches, em conjunto com o presidente do Senado Federal, Mauro Benevides.

Também contra o Presidente e mais oito pessoas, inclusive PC Farias, há queixa crime do Procurador Geral da República, Aristides Junqueira, que entrou no Supremo Tribunal Federal denunciando o presidente afastado por prática de crime comum. O Procurador quer que o STF incrimine Collor por corrupção passiva e formação de quadrilha. A data desse julgamento deve coincidir com o do Senado Federal.

Caso o julgamento opte pela acusação a Collor, o Presidente além de perder o cargo definitivamente, pegará oito anos de cadeia. A questão é saber se a pena será cumprida em cela especial ou penitenciária comum.

O efeito impeachment chegou entre os astros da música brasileira. O roqueiro Lulu Santos disse em entrevista que a música sertaneja é "conservadora", a voz dos cantores é "insuportável" e que a trilha sonora é bandeira do governo Collor. A polêmica está nas ruas.

A cólera chegou em Barra do Corda. Instalou-se e está avançando pelo interior. No início do mês, primeiro de novembro, quatro casos registrados como suspeitos. 18 de novembro, mais de 100 suspeitos, 79 confirmados e quatro mortes. Vários órgãos do governo estão na cidade tentando conter o alastramento da doença.

No perímetro urbano localiza-se o maior foco. Cai N'água, Tresidela e Altamira compõem o quadro mais preocupante. Rio Mearim abaixo, nos povoados do Uchoa, Prado, São José dos Pacheco, Ipiranga e Santa Vitória vêm em segundo lugar. A epidemia já chegou na aldeia da Canabrava e difundiu-se também pelo Peba, localidade próxima do Jacaré.

Em Barra do Corda, praticamente

só o hospital do Fsesp está atendendo os atingidos pela cólera. Em razão da sobrecarga, os casos mais graves são enviados a São Luís. Voluntários, funcionários da Prefeitura, do governo estadual, do Instituto Oswaldo Cruz distribuem remédios, folhetos informativos, instruindo a população do município a evitar o embrião colérico. A TV Cordina vem divulgando a todo momento como proceder perante a doença.

Uma das preocupações é evitar o pânico da população. Tanto que a cólera em Barra do Corda está sendo tratada com seriedade, mas os rios continuam sendo frequentados pelos banhistas. O pedido é que não se beba a água dos rios. Mais informações sobre a cólera, pág. 06.

SUSPENSO FPM POETA OLÍMPIO

Por volta de 300 milhões de cruzeiros, correspondente a segunda parcela do Fundo de Participação dos Municípios, que deveriam estar depositada na conta bancária da Prefeitura cordina amanhã, 20, foi suspensa pelo Ministério da Fazenda em razão do não recolhimento de tributos ao INSS. Grajaú também foi suspenso.

O poeta barra-cordense, Olímpio Martins Cruz, completou em outubro, 83 anos de idade. Atualmente residindo na cidade satélite do Guará, Brasília-DF, ele recebeu a Turma para falar da sua poesia, obra, vida e a paixão por Barra do Corda. Veja entrevista na pág. 05.

INFORMES

Fundo de Participação dos Municípios: Em outubro, o Fundo de Participação dos Municípios repassado à Prefeitura cordina foi de 1 bilhão, 442 milhões, 753 mil, 856 cruzeiros e 48 centavos.

Comparando com o Fundo de setembro, subiu quase 150 por cento. Informação do Tribunal de Contas da União em Brasília-DF.

ICMS / IPI repassado à Prefeitura pelo governo maranhense foi em outubro de 138 milhões, 648 mil, 356 cruzeiros e 45 centavos. Informação

da Secretaria de Finanças em São Luís-MA.

Salário Mínimo: a partir de primeiro de setembro, vale 522.186,94.

Inflação de outubro: (FGV) é de 26,76 %.

Informação Turma: em Barra do Corda, a Turma é vendida também na Merceria do Barata (Mercado Público).

Preço desta edição: 1 mil cruzeiros.

MEIO TURMA**FESTA**

Confirmada para 16 de janeiro festa em prol da compra de instrumento musical a Juarez Bílio. Os convites já estão sendo vendidos. Mais informações pelo telefone 354-5361.

CAMPANHA DE LIVRO

Doe um livro, novo ou usado, para a Biblioteca de Barra do Corda. Telefone 567-3700.

OBRIGADO

A Turma agradece os selos postais enviados por Belchior e Wauliçon Carvalho de Sousa, Ananias e Flórida, Francisco Vieira da Silva, Antonio José de Almeida, Joel Pereira Vilarins e Messias Ferreira Silva.

MARANHÃO

A Casa do Maranhão empossa nova diretoria. O presidente é Ney Garcêz Matos.

COLABORAÇÃO

Esta edição tem a colaboração de Ubirajara Milhomem e João Marciano.

PREFEITO

O grajaú-barra-cordense João Guará Sobrinho é o interventor prefeito de Magalhães de Almeida-MA.

JORNAIS

Em Barra do Corda, cidade com mais de 60 mil habitantes, são vendidos diariamente apenas vinte e poucos jornais.

LIMPEZA

O Mercado Público de Barra do Corda (o principal) está necessitando urgente de uma boa limpeza. Se houvesse fiscalização, ele estaria interditado.

MATADOURO

O matadouro público também está precisando de reformas e principalmente de medidas de higiene.

SUSPEITA

Os animais mortos no Matadouro são transportados em carroças suspeitas em matéria de higiene. Cuidado. O cordino pode estar comprando carnes impróprias para o consumo. Perigoso.

ESGOTO

E as bocas de esgoto próximas do mercado público? Entupidas.

ASSINATURA

Para assinar a Turma, envie 20 selos postais padrão. Caixa Postal 09872 - Cep 70001-970 - Brasília-DF.

POSTO DE VENDA

Na cidade de Barra do Corda, a Turma é vendida ao preço de Cr\$ 1.000,00. Local de venda: na mercearia do Barata (Mercado Público) ou com Francisco 'Mandin' Brasil.

PIO XI

E a quadra do colégio Pio XI. Por que não está aberta ao público esportista?

CÓLERA

Cuidado com a cólera. Lave bem os alimentos. Ferva a água. Todo cuidado é pouco.

ARTIGO**INVASÃO À VISTA**

*Marcos Ricardo Lot

Não faz muito tempo, nós brasileiros e os habitantes do resto do planeta assistimos, via satélite, o maior exemplo de desrespeito à soberania de uma nação. Vimos a violenta invasão do Iraque realizada pelos países poderosos do mundo.

Não discuto o mérito da questão do confronto entre o Iraque e o Kuwait, mas o da força e domínio demonstrados pelos países ricos.

Quando alguns dos interesses dos considerados "grandes" foram, afetados, imediatamente houve uma reação dos países aliados contra o exército de Sadam Hussein, que acabou culminando em uma guerra e no massacre de uma população inocente e liderada por um doente.

Na oportunidade, comparei a situação da Amazônia como "pulmão" do mundo com a do petróleo existente na

região do Iraque e Kuwait.

Imaginem se os governantes dos países dominantes chegarem à conclusão de que o desmatamento da Amazônia é a causa dos problemas ecológicos da terra. Poderão, a qualquer momento, a título de preservação da maior floresta do mundo, promover a invasão da região Amazônica.

O Brasil, como o Iraque e outros, está à mercê dos governantes das grandes potências mundiais.

Para preservar o direito de soberania, temos que explorar a região Amazônica sem devastá-la totalmente. Não tenho dúvida de que a nossa soberania está intimamente ligada à manutenção da floresta Amazônica, a última riqueza do nosso Brasil.

*Marcos Ricardo Lot é engenheiro civil residente em Brasília-DF.

Senhor Redator,
A respeito da entrevista com o Sr. Elizeu Freitas publicada na edição de outubro, por que o prefeito eleito não prossegue com o asfaltamento da BR-226 em direção a Grajaú? Se o ilustre prefeito persistir na idéia do asfaltamento do centro da cidade, Barra do Corda pegará fogo. O calor será insuportável.

Ubirajara Milhomem de Souza
Brasília - DF

Senhor Redator,
Os nossos sineiros de hoje não tocam os sinos de nossa majestosa igreja como tocavam os antigos sacristãos: Frei Aleixo, Frei Bartolomeu, Frei José, Srs. Candido Sousa (vulgo o Branco), Odorico Pinto e o Tadeus e outros que não me recordo no momento. Estes tocavam os sinos tão bem como toca no correr da semana pelas 5 e meia da manhã o nosso bondoso Frei Lauro que toca pausadamente como é de praxe: 1º) três badaladas (pausa); 2º) cinco badaladas (pausa); 3º) sete badaladas (pausa). Daí então toca a chamada completa. Você já prestou atenção? Que só Frei Lauro sabe tocar bem os sinos. Se ainda não viu, preste bem atenção que só Frei Lauro sabe bem tocar os sinos. Portanto, o sineiro atual poderia aprender com Frei Lauro como manejar os sinos.

Justino Soares de Abreu
Barra do Corda - MA

Senhor Redator,
Gostaria de fazer algumas considerações sobre a carta do Sr. Mauro Heider Silva Ferreira, publicada na edição de outubro/92, onde o mesmo comenta a matéria "Noites de Julho na Barra".

Na matéria "Noites de Julho na Barra", editada no TB, na edição de agosto/92, de autoria de Rubem Milhomem, onde o "jornalista" criou polêmica ao citar a festa da AABB,

ele não fez nada mais do que dizer a verdade e bem informar o leitor.

Sou sócio daquela Associação, como o Sr. Mauro Heider e devo defendê-la, mas acho também que não se pode fugir dos acontecimentos, tentando ocultar aquilo que foi um fato e não um devaneio de um jornalista.

A festa foi excelente, apesar das teses "cervejísticas" em questão, portanto não há motivos para toda essa polêmica a respeito desse assunto.

Mauro Heider ao invés de esclarecer seu ponto de vista, sutilmente faz ataques à pessoa do "jornalista", exalta as "qualidades" de seus ouvintes e por fim faz insinuações sobre pessoas que levam bebidas dentro de seus carros para as festas, tentando com isso confundir o leitor e quebrar a credibilidade de Rubem Milhomem. Com tudo isso o Sr. Mauro Heider comete uma grande injustiça e um quiproquó, pois como é do conhecimento de todos, Rubem Milhomem é absolutamente imparcial ao redigir suas matérias e não possui carro.

José Luis Milhomem (Netto)
Barra do Corda - MA

Senhor Editor,
Em resposta à carta do Sr. Mauro Heider e Diretoria da AABB, publicada na edição nº 39, venho esclarecer que:

I - Estive presente à festa sobre a qual comentei, e posso citar nominalmente pelo menos 15 pessoas que comprovem isso.

II - O fato de a Banda Tropical ser "a melhor do Maranhão" não a coloca acima da crítica. O repertório realmente estava ruim.

III - A cerveja do dia estava quente sim. E quanto à alusão deslegante a mim feita, digo-lhes que não entrei no clube com "cervejas escondidas no automóvel". Não sou moleque. A propósito: não tenho automóvel. A verdade a digo, diretamente. Aceito a verdade, ríflifi não!

Rubem Milhomem
Taguatinga - DF

TURMA DA BARRA
EDIÇÃO E REDAÇÃO: MAURO HEIDER A. MORAES
Caixa Postal nº 09872 - Brasília-DF - cep 70001-970

RETIRAR CACETE

O assassinato do índio Augusto Pereira Guajajara, 26, casado, três filhos, no sábado, 31 de outubro, no povoado do Jenipapo dos Vieiras, por três pistoleiros, foi a gota d'água para os indígenas, segunda-feira, dois, reagirem e matarem com três tiros de espingarda o fazendeiro Domingos Mendes Martins, 53, em Alto do Coco, e bloquearem a BR-226, atraindo o ministro da Justiça Maurício Correa, para exigir a retirada de São Pedro dos Cacetes da reserva dos guajajara.

Ao longo dos oito dias, de dois a dez de novembro, em que os Guajajara fecharam a rodovia, apreenderam carros e mais de 100 reféns, o clima era de muita tensão. A imprensa de todo país acompanhava o desfecho do fato. Voluntários de Barra do Corda tentaram usar a força e libertar os prisioneiros. O ministro da Justiça e o governador Edison Lobão foram pessoalmente a Barra do Corda negociar com os índios.

Após três horas de reunião, as autoridades e os Guajajara concordaram em formar uma comissão paritária

para, no prazo de 30 dias, apresentar solução jurídica e os meios materiais para a saída de São Pedro dos Cacetes. O governo estadual arcará com as despesas da área e o governo federal com os gastos com a infra-estrutura.

Os 2.400 moradores de São Pedro reivindicam dois anos de prazo para sair. Mais. Querem a instalação de todas as benfeitorias no novo povoado: casas residenciais, escolas, água, luz, telefone, parabólica e a concessão de financiamentos agrícolas com prazo de carência de um ano. O vereador grajuense, Salomão Pereira de Souza, 54, líder do povoado, disse à Folha de São Paulo (05.11) que os habitantes dos Cacetes não sairão do local. "Por uma questão de tradição não abandonaremos São Pedro. Nossos pais e avós nasceram aqui", explica.

Os Guajajara aguardam o posicionamento da comissão paritária em dez de dezembro. Se nenhuma decisão for tomada, eles prometem fechar a rodovia novamente, e incendiar os dois carros e quatro ônibus apreendidos e expulsar definitivamente São Pedro dos Cacetes.

RAÍZES

*William S. Figueira

(Para os moradores de São Pedro dos Cacetes)

Nascemos aqui. Este chão é nosso!
Outro seja, no mundo, não consegue
Fazer esquecer o sagrado fosso,
Onde a cinza dos pais a Deus entregue,

Reclama justo respeito e lembrança!
Um ministro alheio ao visgo da terra,
Em sentimento, não preza ou alcança
O sublime amor que aqui nos aferra.

Não cogitamos de posse ou dinheiro,
Mas de deveres que prendem eternos
Ao solo que nos teve e viu primeiro!

Homem só se diz homem quando preza
Valores imortais e sempiternos
Daqui não nos arrancam nem com reza!

*William S. Figueira é barra-cordense residente em Cabo Frio - RJ

DEMARCAÇÃO SUSPEITA

*Cláudio Roland

Como experiente técnico a serviço das comunidades brasileiras, cabe-me focalizar o ângulo mais importante de toda esta importante questão dos índios Guajajaras nas proximidades de Grajaú e Barra do Corda.

Trata-se da demarcação das terras indígenas, feita "sob encomenda", para atender interesses inconfessáveis...

Como modesto engenheiro civil, cabe-me perguntar o seguinte: Por que não se promove uma honesta perícia nesta demarcação suspeita sob todos os aspectos?... Além de possíveis erros topográficos, se é que houve levantamento topográfico terrestre ou se foi uma demarcação precaríssima de teco-teco, e portanto digna de uma cesta de lixo. A se configurar esta hipótese não merecerá nenhuma apreciação técnica.

Parece não existir memorial de cálculo ou quaisquer outras justificativas técnicas, ou razões técnicas, que possam justificar todo este em-

penho ou razões políticas ou verdadeiras e que levaram ao topógrafo, reconhecido pelo Crea-MA e credenciado pela Funai, para envolver de modo tão suspeito e tão ridículo as terras fertilíssimas de São Pedro dos Cacetes. A bem da verdade, só existem os suspeitos pronunciamentos dos dirigentes da Funai em favor da comunidade indígena dos Guajajaras e o Crea-MA nem sequer foi ouvido. A meu ver, falta portanto credibilidade suficiente para justificar atos administrativos que afetam os interesses ou sobrevivência de toda uma comunidade produtiva e numerosa como esta de São Pedro dos Cacetes.

Uma demarcação arbitrária e suspeita não tem força para remover ou cancelar do mapa do Brasil toda uma comunidade de moradores radicados há mais de uma década na área onde residem e produzem economicamente para o sustento e sobrevivência de seus familiares.

Ali em São Pedro dos Cacetes, estes numerosos moradores (quase 5

mil), clamam pela solidariedade dos barra-cordenses e grajuenses para que se faça justiça e eles possam continuar produzindo e venerando os mortos no seu cemitério local. Provavelmente eles poderão se beneficiar de outras razões sociais como a legislação do usucapião, daí porque sugiro ao ilustre governador Edison Lobão, que determine a revisão imediata desta demarcação suspeita e causadora deste conflito de interesses inconfessáveis: de um lado os numerosos moradores ou habitantes da cidade ou comunidade de São Pedro dos Cacetes e do outro os índios Guajajaras que deveriam ser melhor orientados e protegidos pelos dirigentes da Funai, segundo me parece.

"O direito à terra é de quem nela produz economicamente em benefício do País inteiro," cita o notável conterrâneo William Figueira, em sua "Proposta Sensata", publicada no nº 36 da Turma da Barra.

*Cláudio Roland é barra-cordense residente em Campinas - SP.

POESIA

BATISMO NO MEARIM

ETERNAMENTE

*Francisco Brito

À minha mãe, in memoriam

Enferma muito enferma
 Quando da vez última a vi
 Naquele leito clínico.
 Talvez já não mais
 Visse as cores dos objetos
 Também não sentisse o contato
 De suas próprias mãos,
 Quais levantaram tantos esforços,
 Nem ouvisse os ruídos
 Do tempo lá fora
 Clamando por sua volta
 À casa por todos abandonada.
 Triste e desiludida
 Estava minha mãe em prantos.
 E sem muito a demorar
 Mais uma vez as mãos de Deus
 Pousaram sobre a face de um Ser
 E a fez dormir profundamente.

*Francisco Brito é poeta cordino residente em São Luís-MA.

ENTE POBRE

*Francisco Brandes

Palavra,
 Ente que se transforma,
 Que se desgasta,
 Que envelhece,
 Que às vezes se esgota.

Coisa pobre...

Código pretencioso, mesquinho,
 Por vezes hipócrita,
 Que tenta em vão,
 Traduzir sem êxito
 Tudo que sinto.

*Francisco Brandes é poeta cordino residente em Brasília.

Durante quatro dias, a reportagem da **Turma da Barra** navegou com um grupo de cordinos pelo rio Mearim. A viagem de aproximadamente 150 Km começa acima do povoado do Arranca e é finalizada em Barra do Corda.

por Eider A. Moraes

Seis da manhã de sexta-feira, nove de outubro. É dada a partida. Um caminhão carregado com três canoas e mantimentos, juntamente com um carro toyota com a maioria dos componentes de um grupo de oito pessoas deixam a cidade cordina em direção do povoado do Arranca, distante 90 Km. Meio-dia, beira do rio Mearim. Escolhe-se o porto Cavalaria. Começa a viagem-lazer-pescaria de aproximadamente 150 Km. Previsão de chegada: segunda-feira, 12.

A decisão daquela sexta-feira é de se arrancar no porto Cavalaria. O ponto é estratégico. Rio acima há quatro pequenas e belas cachoeiras. À tarde, uma turma parte rio abaixo para a pescaria para garantir a janta. Redes, cordas e tarrafas passam a perseguir os peixes. A reportagem da **Turma**, porém, vai ao encontro das belezas das itaipavas e se surpreende com o espetáculo do riacho Enjeitado, de águas frias e cristalinas, misturando-se com as do rio Mearim. À noite, a lua cheia e a boa peixada puxam o consumo da cachaça e um improvisado canto seresteiro.

Sábado, bem cedo, o rio, sua beleza e sua extensão. Os pescadores sempre à procura do fígamento, enquanto lentamente navega-se. O Mearim e sua paisagem. Ora fundo, ora raso, cortando vales, corredeiras, denunciando as primeiras devastações do homem. O assoreamento é visível. Árvores desnecessariamente derruba-

das. Penetra-se em terras indígenas e após a aldeia Jatobá acampa-se em uma ilhota. A fadiga vence a programação noturna.

Domingo, antes das seis da manhã, a ordem é navegar. Avançar nas milhas náuticas. O único motor, o "paco-paco", é convidado a puxar os três cascos. Relaxa-se. A cachaça deslança. As conversas giram em torno de lendas, sereias, o rodeira (sucuriú gigante) enriquecendo-se de novas palavras, como "fachiar" (caçar à noite) e pitaco (dar palpites). Depois de se passar pelas aldeias Colônia, São Pedro e Maré Chico, acampa-se próximo ao Cateté.

Segunda-feira. O dia despedida. Conta-se as belezas e as quase 15 ilhas do percurso. Meio-dia, peixada de confraternização após contornar-se a Volta Grande. O último gole da cachaça do galão de 25 litros é ingerido. Comemora-se com cantos e discursos. E antes do adeus a imagem da preocupação. Alguns se levantam dos cascos e dizem: "Aquela roça ali é de um alto funcionário do Ibama. Ele próprio não respeita os 20 metros garantidos por lei para não derrubar as árvores." Lamentável. Mas, a indigesta cena é apenas a derradeira lição do Mearim de que se não preservar, o rio vai acabar.

Conclusão final: navegar pelo Mearim, durante quatro dias, é com certeza ser batizado de cordino mais uma vez.

GRUPO PIONEIRO

A **Turma da Barra** agradece ao convite e companhia de Jorge (Dr. Gorje), José Alexandre (Mão-de-va-ca), Célio Pacheco (Mária-vai-com-as-outras), Luís Carlos (Tabalásquina), Antonio Carlos (Mucuí), José Edno (Zé Bogó) e Enio Pacheco (Boizão). Cordinos da cepa e de vários batismos.

Cateté. 1987. É a data da primeira expedição turística rio Mearim. De lá para cá as distâncias estão sendo desafiadas. Povoado Arranca, com 150 Km, em 1988. Povoado Sibéria, 270 Km, em 1990. Atualmente, além do grupo pioneiro, outras três turmas periodicamente realizam essa viagem. Já estar virando tradição.

ENTREVISTA

BARRA: AMOR DA MINHA VIDA

*por William F. Dorta

Turma: Aos 83 anos, como está o poeta?

Olímpio Cruz: Vivendo de acordo com as circunstâncias.

Turma: O sr. ainda continua escrevendo?

Olímpio Cruz: De vez em quando, levo um sonetozinho.

Turma: Das poesias que o sr. fez, há alguma especial?

Olímpio Cruz: Gosto de todas. Mas, "Pouso da Saudade" é talvez a que eu goste mais.

Turma: Quanto aos livros?

Olímpio Cruz: Eu publiquei oito livros.

Turma: E os livros que ainda não foram publicados.

Olímpio Cruz: Tenho o "Relatório Sertanejo", escrito em língua sertaneja. Tem versos assim: "Eu quero que o senhor me escute / O que vou lhe explicar / Esse verde e essa mata / Tão grande que dá aculá / É sertão abençoado da minha terra natar / Acredite o meu branco que lá pra atrás do barranco / Tem tudo que desejamos / Tem água que só cristar."

Turma: O sr. continua em plena atividade?

Olímpio Cruz: Eu escrevo desde os 18 anos.

Turma: É o ofício do sr.

Olímpio Cruz: Nem que eu queira largar de escrever, eu não posso.

Turma: E quanto aos novos poetas cordinos. Quem são?

Olímpio Cruz: Não conheço nenhum em Barra do Corda.

Turma: O que o sr. acha da Academia Barra-cordense de Letras?

Olímpio Cruz: Eu não conheço nada ainda. É uma boa idéia. Dizem que é o João Pedro de Freitas o fundador, o rapaz do cartório.

Turma: Então o sr. aprova a Academia?

Olímpio Cruz: Aprovo. É daí muitas vezes que se descobre o poeta, o escritor, que às vezes está incubado.

Turma: O que sr. acha de Barra do Corda atualmente.

Olímpio Cruz: Comercialmente tem evolução, mas literariamente quase não tem. Barra do Corda já chegou a ter três jornais, teve o jornal "O Norte", fundado em 1888 pelo Dr.

No dia 20 de outubro, o poeta Olímpio Martins Cruz completou 83 anos de idade. Atualmente, morando na cidade satélite do Guará, em Brasília-DF, por modéstia, não aceita a condição de maior poeta vivo de Barra do Corda. Mas, revela que sente pela cidade cordina uma "saudade imensa" que nem gosta de falar. Apóia a criação da Academia Barra-cordense de Letras e tudo que venha acrescentar e aprimorar a cultura da cidade. Para as novas gerações, tem uma mensagem: "Que tivessem mais amor por Barra do Corda e vontade de vê-la progredir."

Isaac Martins, pregando idéias republicanas, defendidas por aqueles de muita coragem.

Turma: O sr. foi sertanista?

Olímpio Cruz: Sou sertanista com 25 anos de sertão.

Turma: O que o sr. acha dessa confusão dos índios de Barra do Corda?

Olímpio Cruz: O índio tem razão, porque o índio briga por dois motivos, que se for preciso, ele morre: por terra e pela família. A maior parte do povoado de São Pedro dos Cacetes está dentro das terras indígenas. Tem 2.400 pessoas dentro das terras demarcadas para os índios.

Turma: Como o sr. se sente na condição de maior poeta vivo de Barra do Corda?

Olímpio Cruz: Não acredito que eu sou o maior. É o que dizem.

Turma: Mas não tem surgido grandes autores. Então o sr. é o maior...

Olímpio Cruz: Realmente o que eu conheço é o grande Maranhão Sobrinho, que é de lá. Eu sei que o professor

Galeno está escrevendo um livro. Vamos ver o que ele diz.

Turma: O sr. tem algum sonho em relação a Barra do Corda?

Olímpio Cruz: Talvez agora, no próximo ano, eu vou ver se eu dou um pulo por lá.

Turma: Algum desejo a realizar?

Olímpio Cruz: Na última vez, encontrei-me com a Prefeita e pedi que ela me comprasse uns livros meus. Ela disse que não podia, não tinha verbas. Mas eu sabia que tinha. Ela que pegou a letra e a música do meu hino e sem a minha autorização mandou gravar um disco.

Turma: Como o sr. compôs aquela canção "Barra do Corda amor da minha vida"?

Olímpio Cruz: Tenho até uma boa piada com relação a essa música. Chegou uma senhora lá de Barra do Corda e eu disse: - Como é que vai a nossa cidade? Ela respondeu: - Barra do Corda não tem melhoria, não. Não tem nada. Atrasada em tudo... Já não gostava muito de lá. E agora depois que um maluco qualquer inventou uma música (Barra do Corda, amor da minha vida), fica todo mundo cantando e eu acabei enjoando de Barra do Corda.

Turma: Como o sr. desenvolveu o seu gosto pela poesia?

Olímpio Cruz: Não sei... Parece uma coisa nativa que veio comigo, pois meu pai tinha poucas letras, minha mãe também. Eu sou filho de lavradores.

Turma: O sr. tem saudade de Barra do Corda?

Olímpio Cruz: Saudade imensa, não gosto nem de falar.

Turma: O sr. tem algum plano para retornar?

Olímpio Cruz: Não... Tenho muita saudade de lá, gosto muito de lá. Se for para passear eu vou. Mas para morar, não.

Turma: Por que?

Olímpio Cruz: Eu já vim pra cá atrás da família. Eles não voltam e eu não quero viver longe deles.

***William Fernandes Dorta, 26, cursa Faculdade de Letras e é colaborador da Turma.**

TURMA MAIOR**SECRETÁRIO**

O secretário de Comunicação do Maranhão, Antonio Carlos G. Lima, (jornal "O Norte" de agosto/92) desmente nota publicada na **Turma** referente a repercussão da morte do poeta Wolney Milhomem no jornal "O Estado do Maranhão", dia cinco de agosto.

RESPOSTA

Sustentamos a informação. O Estado do Maranhão (de 05.08) apenas publicou sobre Wolney Milhomem uma pequena nota na coluna do PH, comprovando, assim, o tratamento frio do jornal sarneysista ao poeta.

BALÃO

A família do poeta Wolney Milhomem reafirma que em quatro de agosto os hospitais cordinos não possuíam balão de oxigênio em condições de funcionamento.

PROTESTO

Em protesto pela expulsão dos moradores de São Pedro dos Cacetes, o clube e a rádio perdem o nome "Guajajara". Acaba a homenagem.

JORNAL

O jornal "O Globo" (de 15.11) informa de Barra do Corda que a convivência entre brancos e índios é difícil. De um lado, vigora o preconceito. Do outro, o ressentimento.

PRISIONEIRO

Durante a interdição da BR-226 pelos índios, diz O Globo, "um grupo de moradores de Barra do Corda chegou a discutir a possibilidade de ir à reserva para libertar os prisioneiros."

FRASE

"No bar do Kaburas tem frescura engarrafada." Frase popularizada na campanha política da Barra e atribuída a sua autoria a Lucinda Brasil.

CARNAVAL

A excursão ao carnaval cordino já está reservando sua passagem. A organização é de Paulo Irineu, que conta com o apoio de Gilson Pacheco, Ubirajara, Murilo e Aristides Milhomem, Joana Soares, Guto e Marta Passos, José Lucas Franco e Eider Moraes. Mais informações pelo telefone 354-5166.

CALOR

O prefeito eleito quer asfaltar o centro cordino. Seria melhor o asfalto na Tresidela, Altamira, bairros que os políticos tanto prometem e pouco fazem. Asfaltar o centro, de ruas pequenas e estreitas, é querer torrar as pessoas de calor.

ANOS DOURADOS

O clube Unidade Vizinhança do Guará I (próximo ao Corpo de Bombeiros) faz festa "Os Anos Dourados" na sexta-feira, 27, com o conjunto Matuskelos. Gilson Pacheco e Aristides Milhomem, administradores do Clube, convidam a colônia barra-cordense. Informação 567-3700.

CARGOS NEGOCIADOS

O prefeito eleito, Elizeu Chaves de Freitas, 53, ainda não anunciou todo o seu secretariado. Mas, a Câmara Municipal, após escolher Manoel Mariano (Nenzinho) para a presidência, dá os últimos retoques na composição da mesa diretora.

Elizeu Freitas divulgou apenas os nomes de Nery Freitas, sua esposa, para a secretaria de Assuntos Comunitários, e de Domingos Augusto, para a secretaria de Cultura. Cotados também estão Josemar Alves Oliveira (ex-gerente das Casas Per-

nambucanas), para a secretaria de Administração, e Jônatas Lopes Freitas (Juntinha), filho do Prefeito, para a secretaria de Assuntos Políticos.

Na Câmara, falta definir o nome para a 1ª vice-presidência. Prelian Brandes e Francisco Oliveira (Chico do Rosário) disputam o cargo. Jurandir Araújo está confirmado na 1ª secretaria e Eli Freitas (irmão do Prefeito) na 2ª secretaria. Sinval Sousa desponta na tesouraria e a liderança do governo fica com Eli Cavalcante.

**CÓLERA
MEDIDAS DE PREVENÇÃO**

As autoridades do Ministério da Saúde afirmam que a cólera tem um tratamento simples. Soro de reidratação, medidas de higiene e tetraciclina. Acrescentam também que na maioria das pessoas a doença é benigna. Mas, desenvolve-se o vibrião colérico quando as condições de higiene e saneamento ou são precárias ou estão abaixo do nível de qualidade.

O principal sintoma é a diarreia intensa, podendo aparecer também vômitos e cólicas abdominais. O período de incubação geralmente varia de dois a três dias. A recomendação em geral é para somente beber água e leite fervidos durante 15 min. Lavar as mãos depois de defecar, bem como antes de se alimentar. Em caso de dúvida, procure o médico imediatamente.

HISTÓRICO DA DOENÇA

A cólera é uma das doenças mais antigas do planeta. No século passado, atingiu o Brasil matando mais de 200 mil pessoas. O atual surto colérico, o sétimo de toda história mundial, chamado de El Tor, originou-se na Indonésia em 1961. Chegou ao Peru em 1989. No Brasil, pelo rio Amazonas, em 1991. Cada surto dura em média 30 anos.

A doença é um tipo de disenteria que se caracteriza

principalmente por perda elevada de líquidos (de 15 a 20 litros por dia) e eletrólitos (sódio e potássio), que podem resultar em desidratação aguda, queda no volume de sangue e diminuição acentuada das funções dos rins. Há vacinas, mas com poder de imunização de apenas três meses. Medidas educativas de higiene e instalação de saneamento básico (água e esgoto) pelo governo são fundamentais.